



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: MEDICINA

DEPARTAMENTO: DECIGE

DISCIPLINA: CLÍNICA CIRÚRGICA I – 9º PERÍODO

CARGA HORÁRIA: 150 HORAS CRÉDITOS: 7 CÓDIGO: SCG0017

PROFESSOR: ANTONIO CARLOS RIBEIRO GARRIDO IGLESIAS

PRÉ-REQUISITOS: TOCE(SCG0013), CLÍNICA MÉDICA II (SMG0015), CLÍNICA MÉDICA III (SMG0016), CLÍNICA MÉDICA IV (SMG0017), CARDIOPULMONAR (SME0015), GINECOLOGIA (SCG0014) E OBSTETRÍCIA (SMG0015)

EMENTA:

Propiciar as noções básicas sobre a semiologia epidemiologia, etiopatogenia, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento cirúrgico e pré e pós-operatório, desenvolvendo atitudes e habilidades necessárias para o reconhecimento das doenças cirúrgicas ligadas a: Cirurgia Gastroenterológica, Vias Biliares e Fígado, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Plástica. Fundamentos da resposta ao Trauma, e Cirurgia Oncológica ligados aos itens citados anteriormente. Cirurgia Videolaparoscópica. Estes conhecimentos são fundamentais para os alunos que vão se iniciar na prática cirúrgica e necessários para a formação geral do médico que se dedicar a quaisquer outra especialidade.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Aulas teóricas são ministradas em anfiteatro próprio com recursos audiovisuais (slides, retroprojeção e vídeos). Aulas práticas são ministradas a grupos menores no Ambulatório de Cirurgia e na Enfermaria (6ª. Enfermaria), e durante o acompanhamento das diversas etapas do pré e pós-operatório. Os alunos assistem também às sessões clínico-cirúrgicas semanais da Disciplina, além de seminários programados exclusivamente para eles.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Conteúdo programático das aulas teóricas:

1. Doenças benignas e malignas do esôfago, estômago, intestinos, fígado, baço e vias biliares.
2. Doenças cirúrgicas congênitas e adquiridas na criança.
3. Tratamento videolaparoscópio no Trauma e Distúrbios hidroeletrólíticos.
4. Resposta endócrino-metabólica no Trauma e Distúrbios hidroeletrólíticos.
5. Cirurgia plástica do abdômen e mama.
6. Cirurgia ambulatorial.
7. Hérnias hiatais e esofagites.
8. Abdômen agudo.

Conteúdo programático das aulas práticas:

No ambulatório: assistem ao atendimento dos pacientes e a uma breve dissertação de um dois casos clínicos com mais profundidade. Aprendem propedêutica cirúrgica; técnicas cirúrgicas de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

ambulatório; como solicitar exames pré-operatórios e o acompanhamento ambulatorial pós-operatório.

Na Enfermaria: Aprendem a rotina diária de uma Enfermaria de cirurgia (visitas diárias ao paciente, evolução, prescrição e curativos).

O aluno deve estar apto a realizar a História clínica do paciente; acompanhar o exame clínico e os pedidos de exames complementares; fazer hipóteses diagnósticas; participar das visitas diárias à Enfermaria, e acompanhar os pacientes no pré e pós-operatório.

METODOLOGIA:

1. Aulas expositivas.
2. Aulas práticas no ambulatório e enfermarias.
3. Seminários.

AVALIAÇÃO:

- Presença em 80% das aulas.
- Serão realizadas em cada período letivo, no mínimo, duas avaliações parciais de aprendizagem e uma prova final versando sobre toda a matéria lecionada. Serão dispensados da prova final e considerados aprovados na disciplina os alunos que obtiveram nas avaliações parciais, média igual ou superior a sete.
- São avaliações escritas com o mesmo peso cada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. VINHÁS, JC.: Clínica e Terapêutica Cirúrgicas. Ed. Guanabara – Koogan, Rio de Janeiro, 1997.
2. SABISTON D.C.: Tratado de Patologia Cirúrgica. Ed. Interamericana.
3. México, 1995.
4. SCHWARTZ, S.I.: Patologia Cirúrgica. Ed. La Prensa Médica. México. 1996.
5. CORRÊA NETTO, A.: Clínica Cirúrgica. Ed. Sarvier. São Paulo, 1998.
6. ISAC Jorge Filho, Pré e Pós Operatório de Cirurgia Geral. Atheneu, 1997